

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HIV EM MULHERES NO
BRASIL**

Edina Katryne Quintas Melo (katrynnequintasmelo166@gmail.com)

Daniela Costa Carvalho (daniela.costa.carvalho22@hotmail.com)

Ana Carmen Mota Pereira (creiramot@gmail.com)

Agatha Yame Dolzanes De Sousa (agathadolzanes@gmail.com)

Débora Eduarda Rodrigues Sousa (edeborarodrigues30@gmail.com)

Ketelly Suellen Quintas Silva (ketellysuellen2912@gmail.com)

RESUMO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) constitui uma importante associação com a carga hospitalar entre mulheres no Brasil. Descrever o perfil das internações hospitalares por HIV em mulheres foi o objetivo deste estudo. Trata-se de uma abordagem exploratória, descritiva e retrospectiva, com análise quantitativa, realizada a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2021 a 2025. Os resultados evidenciaram distribuição desigual das internações entre as regiões, predominância de atendimentos por urgência, ocorrência de óbitos hospitalares e variação no tempo de permanência, indicando instabilidades na permanência do cuidado.

Palavras-chave: Desigualdades em saúde. Morbidade hospitalar. Acesso aos serviços de saúde. Determinantes sociais. Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV, nas últimas décadas, permanece como um relevante problema de saúde pública em nível global, mesmo diante da ampliação do acesso ao tratamento (Pavinati et al., 2023). As hospitalizações entre pessoas vivendo com o vírus ainda são frequentes e associadas a quadros clínicos avançados, doenças oportunistas e falhas no acompanhamento contínuo (Burke et al., 2025). A ocorrência de internações e de óbitos evidencia que o manejo tardio da infecção impacta os sistemas de saúde, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e estruturais (Coelho et al., 2017).

No Brasil, as internações por HIV apresentam importantes desequilíbrios regionais, com padrões distintos de hospitalização e mortalidade nas regiões do país (Souza Filho et al., 2023). Entre as mulheres internadas, refletem-se interações dos fatores biológicos, sociais e assistenciais, com as barreiras no acesso ao serviço, e as fragilidades no cuidado (Spíndola e Alves, 1999). Caracterizar o perfil das internações por HIV em mulheres torna-se fundamental para elucidar vulnerabilidades assistenciais e territoriais, e para subsidiar estratégias focadas no manejo precoce da infecção e na redução de hospitalizações evitáveis.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por HIV em mulheres no Brasil, segundo características regionais e assistenciais, no período de 2021 a 2025.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi conduzido por meio da coleta de dados secundários provenientes do SIH/SUS, disponibilizados gratuitamente pela plataforma DATASUS. Foram incluídas as internações hospitalares por HIV,

registradas em mulheres residentes no Brasil, no período de janeiro de 2021 a novembro de 2025. As variáveis analisadas compreenderam o número de internações segundo região e unidade da federação, o caráter do atendimento (urgência ou eletivo), o número de óbitos hospitalares e o tempo médio de permanência, considerados como indicadores assistenciais e territoriais das hospitalizações por HIV. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Por se tratarem de dados públicos, agregados e anonimizados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2021 a 2025, conforme dados provenientes do SIH/DATASUS, foram registradas 43.015 internações hospitalares por HIV em mulheres residentes no Brasil, evidenciando elevada carga hospitalar associada ao agravo da condição. Observou-se distribuição heterogênea das internações entre as regiões do país, com maior concentração no Nordeste (14.316) e Sudeste (10.584), seguidas pelas regiões Sul (8.128), Norte (5.995) e Centro-Oeste (3.992).

No que se refere ao caráter do atendimento, predominaram as internações por urgência, que correspondem a 35.908 dos registros, quando comparadas às internações eletivas (7.107). Isso simboliza que parcela expressiva das hospitalizações ocorreu em contexto de agravamento clínico e acesso tardio aos serviços de saúde, indicando fragilidades no monitoramento oportuno e na continuidade do cuidado às mulheres vivendo com HIV (Pavinati et al., 2023).

Em relação aos desfechos hospitalares, foram registrados 3.965 óbitos durante as internações por HIV em mulheres. As regiões Nordeste e Sudeste concentraram os maiores números absolutos de óbitos (1.262 e 1.124, respectivamente), acompanhando o padrão das internações, enquanto o Norte, Sul e Centro-Oeste apresentaram valores inferiores. A ocorrência de óbitos hospitalares reflete a gravidade dos casos hospitalizados e a necessidade de manejo precoce da infecção (Souza Filho et al., 2023).

Quanto ao tempo médio de permanência hospitalar, observou-se média nacional de 14,4 dias, com divergências entre as regiões. Sudeste e Sul apresentaram os maiores tempos médios de internação (16,2 e 16,

respectivamente), enquanto Norte registrou a média mais baixa (12). As variações estão relacionadas tanto à complexidade clínica dos casos quanto às diferenças na organização e na capacidade resolutiva da rede nos distintos territórios (Coelho et al., 2017).

Pavinati et al. (2023) evidenciam que as internações hospitalares por HIV em mulheres no Brasil permanecem fortemente marcadas por desigualdades regionais e por determinantes assistenciais, reforçando a relevância do tema no âmbito da saúde.

CONCLUSÃO

As internações hospitalares por HIV em mulheres no Brasil configuram um desafio para a saúde pública, ao refletirem desigualdades regionais e fragilidades na organização da atenção à saúde, especialmente quanto ao acesso oportuno e à continuidade do cuidado. A predominância de atendimentos por urgência, associada à ocorrência de óbitos hospitalares e à variação regional da permanência hospitalar, evidencia contextos de vulnerabilidade assistencial.

Ao caracterizar o perfil dessas internações, o estudo contribui para o aprimoramento da prática de assistência e para a compreensão do HIV como um agravo atravessado por determinantes sociais e organizacionais, reafirmando a importância de estratégias integradas voltadas à prevenção, ao manejo precoce e à redução de internações evitáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). TabNet: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) - internações hospitalares por HIV em mulheres. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 01 jan. 2026.

BURKE, R.; SABET, N.; ELLIS, J.; RANGARAJ, A.; LAWRENCE, D.; JARVIS, J.; FALCONER, J.; TUGUME, L.; BIDWELL, G.; BERHANU, R.; MACPHERSON, P.; FORD, N. Causes of hospitalisation among people living

with HIV worldwide, 2014–23: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet HIV*, Londres, v. 12, n. 5, p. e355–e366, maio 2025. DOI: 10.1016/S2352-3018(24)00347-3.

COELHO, L.; RIBEIRO, S.; VELOSO, V.; GRINSZTEJN, B; LUZ, P. Hospitalization rates, length of stay and in-hospital mortality in a cohort of HIV infected patients from Rio de Janeiro, Brazil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Salvador, v. 21, n. 2, p. 190–195, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2016.10.007>.

PAVINATI, G.; LIMA, L.; MONTEIRO, L.; SILVA, I.; MAGNABOSCO, G. Análise da internação e mortalidade por HIV no Brasil, 2016–2020. *Revista Uruguaya de Enfermería*, Montevideu, v. 18, n. 1, e2023v18n1a8, 2023. DOI: 10.33517/rue2023v18n1a8.

SOUZA FILHO, L.; PASSOS, F.; NASCIMENTO, V.; SANTOS, G.; RIBEIRO, B.; CARVALHO FILHO, W.; GOES, M. Internações por AIDS no Brasil: as diferentes tendências em um país continental. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Salvador, v. 27, supl. 1, p. 102812, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103022>.

SPÍNDOLA, T.; ALVES, C. Perfil de mulheres portadoras do HIV de uma maternidade no Rio de Janeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 68–80, mar. 1999.

Palavras-chave: desigualdades em saúde; morbidade hospitalar; acesso aos serviços de saúde; determinantes sociais; saúde da mulher.